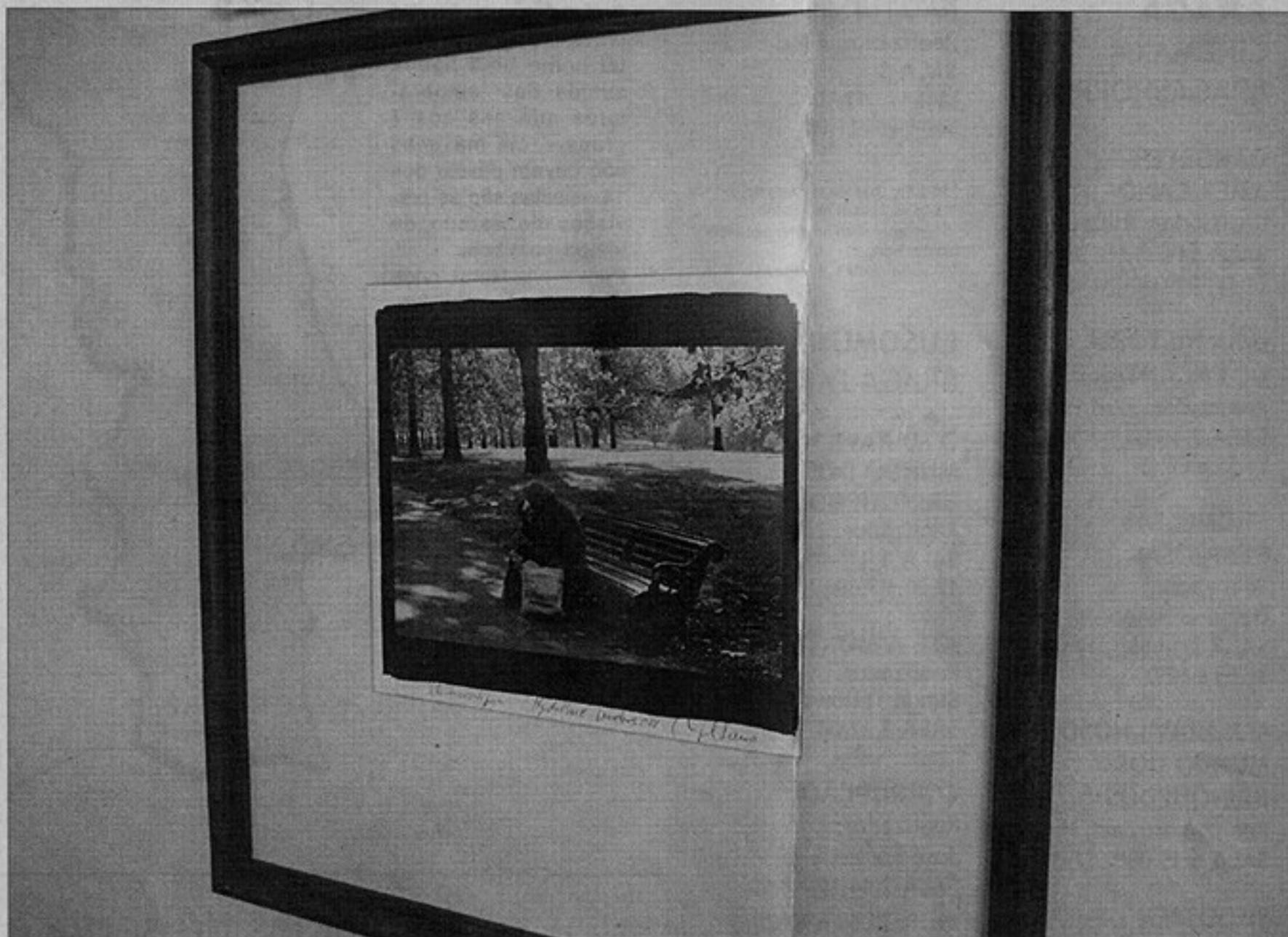


## Miguel Louro 'Sente-se' no Clube de Ténis de Braga

'Sente-se' é o título de uma exposição de fotografias em platinotipia, de Miguel Louro, patente no Clube de Ténis de Braga e aberta, de segunda a domingo, das 9h00 às 23h00. Platinotipia é a impressão em platina/paládio, cuja patente foi registada em Inglaterra em 1873 por William Willis.

Com a 1.ª Guerra Mundial, devido à dificuldade na obtenção da platina e paládio — usados em fins militares, o processo cai. George Tice, num artigo da Time-Life Books (1972), ressuscita o interesse como especialidade fotográfica das "fine arts". Frederick Evans, Alfred Stieglitz, Edward Weston, tornam-se relevantes criadores desta técnica, seguidos mais recentemente, por Irving Penn, Robert Mapplethorpe ou Kenro Izu. A utilização por fotógrafos portugueses no século XIX, como nos nossos dias, é rara. A impressão inicia com a escolha do papel, alta qualidade, 100% algodão. Segue-se o emulsão em solução de sais de platina e paládio, operação crítica, pois a referida solução deve penetrar o papel de forma controlada. A segunda etapa consiste em expor o papel a luz ultravioleta em contacto com o negativo de gelatina/cerâmica produzido para o efeito, depois processada e lavada. Resulta a imagem de atmosfera única, formada só de micro-partículas de platina e paládio puros, embebidas nas fibras do papel, em cuja estrutura se integram. As imagens tornam-se permanentes como o papel que as suporta. A duração em condições, pode ser avaliada em centenas de anos, tornando as 'platina/paládio' desejadas por museus e colecionadores. Pode-se destacar a ausência de brilho, gama tonal extensa e delicada, sensação de tridimensionalidade e outros atributos menos tangíveis, que dão a estas impressões um carácter único.

Clube de Ténis de Braga  
Até 31 de Dezembro



DR

Platinotipia — uma técnica que faz medir em centenas de anos a duração, com qualidade, de uma fotografia